

## TRAJETÓRIAS E ESTRATÉGIAS DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS NA UFSJ

Paula Aparecida Diniz Gomides Castro Santos  
UFMG  
contatopaulagomides@gmail.com

Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo  
UFSJ  
socorronunesmacedoufsj@gmail.com

A discussão aqui apresentada visa demonstrar os resultados da dissertação de Mestrado em Educação intitulada “Letramento Acadêmico e Estratégias de Estudantes Estrangeiros da UFSJ” defendida em 2019 na Universidade Federal de São João del Rei – UFSJ. Em face da crescente demanda do Brasil por internacionalização do ensino superior, as ações que se descortinam nas universidades, através de convênios educacionais firmados entre países têm o seu potencial reconhecido pela comunidade acadêmica. Nossa hipótese de pesquisa parte da consideração de que, independentemente da nacionalidade, dificuldades irão surgir na inserção do estudante estrangeiro no ensino superior brasileiro. Por isso, estratégias (BOURDIEU, 1996; 2004) são desenvolvidas nos processos de socialização desses estudantes, para que eles lidem melhor com o Letramento Acadêmico. Em mesma medida, fez-se necessário compreender as trajetórias de alguns dos estudantes, já que são diretamente influenciadas por fatores como as trajetórias, a presença ou ausência dos capitais (cultural, econômico e simbólico) e hábitos já constituído. Macedo e Barroso (2010) demonstraram como estudantes africanos, provenientes de países lusófonos, ou seja, que têm como língua oficial o português, desenvolvem estratégias para melhor lidarem com as demandas de seus cursos. Por isso, adotamos como vertente de análise a perspectiva conhecida como Letramento Acadêmico (LEA; STREET, 1998; STREET, 2010; LILLIS, 1999) que considera a leitura e a escrita como práticas sociais, situadas em campos de poder e influenciadas pelas identidades daqueles que as praticam. Para tanto, destacamos os seguintes questionamentos para a composição deste estudo: O que leem e o que escrevem os estudantes estrangeiros vinculados à UFSJ? Quais são os desafios desses estudantes para lidarem com a língua portuguesa do Brasil? Quais as estratégias adotadas pelos professores, pelos próprios estudantes e também pela instituição, com vistas contribuir com a formação e a efetiva aprendizagem dos alunos? 14 estudantes foram entrevistados, de 9 diferentes nacionalidades: Timor Leste, México, França, Chile, Alemanha, São Tomé e Príncipe, Peru, Cabo Verde e Honduras. As entrevistas ocorreram de forma presencial e online, uma vez que a universidade possui campi em 3 diferentes cidades: São João del Rei, Sete Lagoas, Ouro Branco e Divinópolis. De posse dos relatos dos alunos, conversamos com a assessora internacional da universidade e, finalmente, em uma segunda rodada de entrevistas, selecionamos dois dos 14 estudantes, com o intuito de aprofundamento em suas trajetórias até a vinda ao Brasil. Desta forma, compreendemos que não só a universidade contava com três perfis básicos de estudantes estrangeiros: intercambistas de curto período (seis meses a um ano de permanência),

intercambistas que vieram realizar toda a titulação no Brasil e pesquisadores já titulados, sem vinculação a um curso específico; como também foram desenvolvidos três tipos de estratégias para esses alunos: em nível institucional, por iniciativa dos professores e através de intentos dos próprios alunos. Dentre as estratégias adotadas estão a socialização com brasileiros para fins de estudos, a escrita de anotações durante as aulas, as gravações de aulas, os diálogos com professores, monitores de disciplinas e participação em cursos de português para estrangeiros. Em casos específicos, a instituição designa monitores especiais incumbidos de traduzir as aulas para os estudantes, que se dão em língua portuguesa. As trajetórias dos estudantes evidenciam processos de escolarização marcados pelo “sucesso” escolar e expectativas de familiares e professores. A internacionalização é capaz de oferecer ganhos por meio de parcerias com diferentes universidades, criação de redes de pesquisa e formação intercultural. Os programas de cooperação, pelos quais os estudantes podem realizar seus estudos superiores devem ser vistos como importantes políticas públicas. Desta forma, a compreensão de como essas ações se dão na prática, poderá colaborar em seu fortalecimento. Essa pesquisa foi financiada pela Fundação de Apoio à Universidade Federal de São João del-Rei – FAUF.

**Palavras-chave:** letramento acadêmico; estratégias; estudantes estrangeiros.

### Referências

- BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, SP: Papyrus, 1996
- BOURDIEU, Pierre. Da regra às estratégias. In: BOURDIEU, Pierre. *Coisas Ditas*. SP: Brasiliense, 2004.
- LILLIS, Theresa. Whose common sense? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C; TURNER, J & STREET, B. (Eds.). *Student writing in university: cultural and epistemological issues*. Amsterdam: John Benjamins. pp. 127-147, 1999.
- LEA, Mary R.; STREET, Brian V. Student Writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*. London, v. 23, n. 2, p. 157-16, June, 1998.
- MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; BARROSO, Nuno Paulino. Práticas de letramento acadêmico de estudantes-convênio de graduação: uma análise das relações entre língua e identidade. *Revista Brasileira de Pedagogia*, Brasília. v. 91. n. 229. pp. 604-621. 2010. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/632/612>. Acesso em: 07 set. 2017.
- STREET, Brian V. Dimensões “Escondidas” na Escrita de Artigos Acadêmicos. Tradução de Armando Silvério e Colaborações de Adriana Fischer. *Perspectiva*. Florianópolis, v. 28, n. 2, pp. 541-567. 2010. Disponível em:

M A P Z K Q R Z K Q R 7º N C O L Ó Q U I O P V Q M A P Z K Q R V Q M A P Z K Q R V Q M A Q R Z K Q  
W M E H Y J S H Y J S I N T E R N A C I O N A L W M E H Y J S M E A M 7TH INTERNATIONAL COLLOQUIUM ON  
C A W A W D C A W D C S O B R E O L E T R A M E N T O A W D C A W L A L I T E R A C Y A N D W R I T T E N C U L T U R E  
A I O E K E U E K E U E N C U L T U R A A I O Q W E A E K E U I O R V O L I T E R A C Y A N D W R I T T E N C U L T U R E  
L P A A M D S A M D S E S C R I T A A E L P A Q W E L A M D S A Q W E L A M D S A Q W E D S A M D

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175-795X.2010v28n2p541/18448>. Acesso em: 13 nov. 2017.